

**SEÇÃO:** Oral

**ÁREA:** Veterinária e afins

**NÍVEL DO CURSO:** Ensino Superior

### **Utilização de um rebanho ovino no estudo de conceitos epidemiológicos**

Iara Emanuela Lima, Bruna Kubiak Duarte, Mayara Laiz Minotto Mattei, Camila Conte, Cleucy Jaqueline Salles, Taís Aparecida Salvadego, Cláudio Eduard Neves Semmelmann, Felipe Geraldo Pappen

Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia  
Medicina Veterinária

E-mail de contato: [felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br](mailto:felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br)

A Medicina Veterinária na área de produção animal está atrelada a medidas que possam melhorar os índices produtivos das diversas espécies, incluindo historicamente a prática de intervenções de controle e tratamento de doenças nos rebanhos. No entanto, a tendência emergente é seguir conceitos de bem estar animal, etologia e notificação obrigatória sobre ocorrência de enfermidades, bem como cumprir exigências de mercados internacionais. Neste sentido, busca-se nos últimos anos a mudança do tradicional conceito de cura, para uma nova atuação, em prevenção. O objetivo deste trabalho foi demonstrar a viabilidade de utilização de um rebanho ovino no estudo de conceitos epidemiológicos. Utilizou-se como ferramenta experimental, o rebanho ovino do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia. Foi realizado um plano de registro de dados, por meio de visitas mensais ao rebanho com as turmas práticas da disciplina de "Epidemiologia Veterinária". Primeiramente fez-se a caracterização do rebanho. Foram registradas as categorias do rebanho, quantidade de animais, pesos individuais e escores de condição corporal e FAMACHA presentes nos agrupamentos; A seguir, a mesma caracterização foi realizada para o ambiente, com registro de pontos positivos (bom sistema de semiconfinamento, água limpa e farta, amplo espaço para repouso e pastoreio, silagem e ração de qualidade, cama sem umidade excessiva, boa proteção das adversidades climáticas, com sistema funcional de cortinas e ambiente coberto com boa ventilação) e negativos (alta densidade para os cochos, suplementação mineral deficiente, corpos estranhos na cama (plásticos e pregos), goteiras nos galpões e vazamento de água em um dos bebedouros). De posse destes dados, foram debatidos os aspectos epidemiológicos das principais doenças que acometem ovinos (endo e ectoparasitoses, clostridioses, mastites, ceratoconjuntivites, pododermatites, doenças reprodutivas, ectima contagioso, língua azul), como a tríade ecológica, constituída por hospedeiro, agente e ambiente. Isso propiciou o cálculo das taxas de morbidade, mortalidade e letalidade, além da distribuição espacial e temporal das enfermidades. Em função do decorrer da estação de partos, ainda foi possível discutir as taxas de natalidade, prolificidade,

natimortalidade, prenhez e aborto, onde observou-se o dinamismo populacional, já que as turmas presenciaram as alterações de constituição e número de ovinos na população, devido aos nascimentos, abates e mortes por causas naturais. Por fim, foram comentados os esquemas de saúde para ovinos, normalmente melhor praticados pela criação de um calendário sanitário para a propriedade (vacinações, evermifugações estratégicas, casqueamento, pedilúvios, tosquia), e as metas de desempenho para os rebanhos, que são meios de avaliar a produtividade. Conclui-se que é possível utilizar um rebanho ovino como ferramenta de estudo de conceitos epidemiológicos, pois este método propicia a aplicabilidade prática de tais princípios, contribuindo para o aprendizado e a formação acadêmica do aluno de Medicina Veterinária.

**Palavras-chave:** Instalações. Sanidade. Taxas.